

Alimentação e memória afetiva: uma proposta didática com o gênero narrativa de memória para o desenvolvimento da leitura e escrita

Eating Practices and Affective Memory: a Didactic Proposal Based on the Genre Narrative of Memory for the Development of Reading and Writing

Marcia Raimunda Gomes Pinheiro ¹
Orient. Prof. Dr. Rodrigo Milhomem de Moura ²

Resumo: Apresentamos neste artigo uma sequência didática voltada para estudantes do 7º ano, centrada no gênero discursivo narrativa de memória, articulando culinária tradicional e memória afetiva para o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita. Adotamos uma abordagem qualitativa, desenvolvendo a pesquisa por meio da elaboração e aplicação de uma sequência didática estruturada conforme o modelo de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que compreendem esse instrumento como um meio sistemático de ampliação do ensino de gêneros discursivos na sala de aula. Nosso trabalho contou com os referenciais teóricos de Freire (1989), Bakhtin (2016), Rojo (2018) e Moura (2023), que concebem leitura e escrita como práticas sociais e dialógicas. Acreditamos que essa sequência didática contribui para ampliar as competências de leitura e escrita dos/as alunos/as, fortalecendo seu vínculo com a memória afetiva e a cultura local, tornando a aprendizagem mais inclusiva e mais próxima de suas experiências. A sequência didática busca contribuir para a superação das dificuldades de leitura e escrita dos/as estudantes de Tracuateua-PA, fortalecer seu vínculo com a cultura local e com a comunidade, bem como promover práticas docentes mais contextualizadas e significativas, que valorizem saberes tradicionais.

Palavras-chaves: Sequência didática. Gênero Discursivo. Alimentação. Memória Afetiva.

Abstract: We present in this article a didactic proposal aimed at 7th-grade students, centered on the discursive genre narrative of memory, articulating traditional eating practices and affective memory for the development of reading and writing practices. Our objective is to contribute to overcoming the reading and writing difficulties of students from Tracuateua-PA, strengthening their connection with local culture and community, as well as promoting more contextualized and meaningful teaching practices that value traditional knowledge. We adopted a qualitative approach, conducting the research through the design and implementation of a didactic sequence structured according to the model proposed by Dolz, Noverraz, and Schneuwly (2004), who conceive this instrument as a systematic means of expanding the teaching of discursive genres in the classroom. Our work was based on the theoretical contributions of Freire (1989), Bakhtin (2016), Rojo (2018), and Moura (2023), who understand reading and writing as social and dialogical practices. We believe that this didactic sequence contributes to broadening students' reading and writing competencies, reinforcing their connection with affective memory and local culture, and making learning more inclusive and closer to their lived experiences.

Keywords: Didactic Sequence. Discursive Genre. Food. Affective Memory.

¹ Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará – UFPA. E-mail: marciapineiroufpa@gmail.com

² Professor do magistério superior da Faculdade de Letras, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará. Email: rodrigomilhomem@ufpa.br.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A realidade educacional da maioria das escolas públicas da região nordeste do estado do Pará, sobretudo das que pertencem à rede municipal de Tracuateua-PA, enfrentam desafios relacionadas à aprendizagem de Língua Portuguesa (LP) de seus/suas alunos/as (Silva; Gomes, 2018). Em virtude dessa problemática, acreditamos que trabalhar leitura e escrita envolvendo o conhecimento de mundo, as práticas sociais e os conhecimentos linguísticos dos/as educandos/as é essencial para um processo de Educação Linguística nas aulas de Língua Portuguesa mais dialógico e crítico (Moura, 2023).

Ao se compreender que as práticas alimentares podem revelar muitos aspectos da vida das pessoas, como valores, escolhas, hábitos e crenças, é importante destacar que a temática da proposta relacionada à alimentação no município de Tracuateua-PA se deu por conta do projeto “*Memórias Alimentares de Resistência Tracuateuense*”¹. Atrélado a esse fator, optamos por trabalhar com o gênero discursivo narrativa de memória voltada para o ensino de leitura e escrita de estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental. A escolha do gênero permite que os/as estudantes resgatem vivências pessoais e coletivas, reforcem sua identidade cultural e reflitam tanto sobre suas vivências quanto as das pessoas que os/as rodeiam, podendo ajudar no processo de aprendizagem de leitura e escrita. Com isso, a temática da proposta está relacionada à alimentação e à memória no município de Tracuateua-PA.

A proposta de se trabalhar com as narrativas de memória sobre alimentação contempla alimentos consumidos na região nordeste paraense, os quais estão ligados aos saberes, às identidades, aos afetos e à cultura local. Com vistas a delimitar o estudo, selecionamos dois: o beiju de mandioca, um alimento de origem indígena, produzido de forma coletiva, e muito consumido pela população, principalmente no período da Semana Santa; e o pão caseiro, produzido de forma manual em espaços familiares, sendo considerado uma tradição local. Elaborado a partir de uma receita única, desenvolvida e aprimorada por dois irmãos há quase três décadas, que se tornou um símbolo de memória e identidade alimentar da cidade.

O beiju é um alimento da culinária tradicional produzido a partir da mandioca, que se tornou uma prática cultural na região do nordeste paraense. Picanço (2018) explica que nesta

¹É um projeto desenvolvido em forma de documentário pelo prof. Klébber Sousa e realizado em dois territórios da Amazônia brasileira, mas especificamente no interior do estado do Pará, no município de Tracuateua. Os territórios apresentados (Comunidade do Caranã e Quatipuru-Mirim) se misturam pelas diversidades culturais e religiosas, pelos saberes, fazeres e lazeres,

região o “beiju é uma espécie de bolo que além de alimentar se constitui em importante operador da religiosidade, de sociabilidade e reciprocidade”. No entanto, é importante esclarecer que o beiju é uma iguaria dos povos indígenas, e que com o passar do tempo, e em razão da miscigenação, outras pessoas também passaram a produzi-lo. Essa expansão da produção do beiju fez com que, não somente no período da Semana Santa, mas também em vários outros momentos considerados importantes e especiais (reuniões, recepções, cafés da tarde e celebrações), algumas pessoas passassem a usar a produção de beiju como fonte de renda, principalmente nas comunidades tradicionais da zona rural e sua produção atravessa gerações, sendo uma forma efetiva de repasse dos saberes de nossos antepassados.

Circula a história entre a população de Tracuateua que o pão caseiro começou a ser produzido na Terra dos Ipês¹ quando Tracuateua ainda era um povoado pertencente a Bragança-PA. Como o consumo de pão quase não existia na localidade devido à inexistência de pontos de venda ou produção, dois irmãos que vieram morar no município por conta da construção da estrada de ferro Belém-Bragança decidiram empreender nesse ramo. Por falta de capital para investimento, eles instalaram a fábrica de produção na residência da família. O empreendimento foi um sucesso. No entanto, por motivos desconhecidos, algum tempo depois a sociedade foi desfeita, e cada irmão passou a operar sua própria padaria artesanal na mesma rua, mantendo o sistema de venda e entrega.

Antigamente, na região, era comum a presença de vendedores que passavam pelas ruas gritando “Padeiro, padeiro!” e deixavam pães quentinhos nas janelas das casas. Com o tempo, Tracuateua passou pelo processo de emancipação, a estrada de ferro foi desativada, e um dos irmãos decidiu mudar-se para a Vila de Primavera que pertence ao comunidade em um município de Capanema onde deu continuidade ao seu negócio. Esse sistema de venda porta a porta, porém, acabou desaparecendo com o tempo.

Ambos os irmãos repassaram às suas famílias o conhecimento sobre a produção do pão caseiro. Atualmente, o irmão que permaneceu em Tracuateua já é falecido, mas deixou um legado na panificação artesanal, sendo carinhosamente lembrado como Chico Padeiro. O outro irmão ainda reside no município vizinho, mas um de seus filhos decidiu retornar a Tracuateua e dar continuidade ao trabalho do pai, produzindo pão caseiro em sua residência com o apoio da família. Os pães são popularmente conhecidos como “pão do Chico” e “pão do Cadico”.

¹ Tracuateua é conhecida como a cidade dos ipês por conta da florada dos ipês amarelos que acontece uma vez ao ano. Um momento muito aguardado pela população, e que chama a atenção de pessoas de outras cidades circunvizinhas, que aproveitam a ocasião para registros fotográficos.

Eles se diferenciam pelo tamanho e pela consistência da massa: o pão do Chico é um pouco menor e mais “massudo”, como se diz na região, enquanto o pão do Cadico é maior e mais leve. Há quem diga que pães também se diferenciam no sabor, pois os que são assados na tábua ficam com uma crosta mais torrada e mais saborosa. Ambos, porém, são vendidos por um preço acessível, custando R\$ 1,50 a unidade. Há a possibilidade de comprar os pães diretamente nas casas onde são produzidos e também um sistema de revenda na cidade, o que permite encontrá-los em outras padarias, que produzem apenas pães industrializados, assim como em frente a algumas residências e tabernas espalhadas por diversos bairros.

Além de serem marcadores culturais significativos, transmitidos de geração em geração e preparados coletivamente com base em saberes herdados, esses elementos podem ser incorporados ao contexto escolar para aprimorar as práticas de leitura e escrita, especialmente quando vinculados à memória afetiva. Dessa maneira, a nossa proposta tem como objetivo: elaborar uma sequência didática centrada no gênero discursivo ‘narrativa de memória’, articulando elementos da culinária tradicional da população do município de Tracuateua-PA.

Assim, a metodologia deste estudo insere-se em uma abordagem qualitativa, desenvolvida por meio da elaboração de uma sequência didática (SD) voltada ao ensino do gênero discursivo narrativa de memória, integrando os elementos da memória afetiva e da culinária tradicional no contexto escolar. A SD foi estruturada conforme o modelo proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), por compreenderem esse instrumento como um meio sistemático de ampliação do ensino de gêneros discursivos na sala de aula.

As atividades destinadas aos/as alunos/as do 7º ano foram organizadas em etapas sequenciais: apresentação da situação, produção inicial, módulo 1, módulo 2, módulo 3 e produção final, seguindo a metodologia proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Inicialmente, propomos realizar o levantamento dos conhecimentos prévios dos/as estudantes acerca do gênero, dos alimentos tradicionais da região e suas possíveis memórias afetivas com eles. Em seguida, propomos o reconhecimento do gênero por meio de textos, vídeos e relatos orais relacionados ao beiju e ao pão caseiro. Com o objetivo de promover reflexões sobre memória, culinária e identidade, foram realizadas produções iniciais de narrativas, seguidas de atividades em módulos que exploraram aspectos linguísticos, discursivos e contextuais. Ao final do processo, a SD buscará contemplar a reescrita das produções, permitindo o aprimoramento dos textos com base nas discussões construídas ao longo das etapas. As narrativas resultantes serão organizadas em um livreto, como estratégia de socialização dos resultados e de fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade.

Feita essa contextualização, destaca-se que este texto se organiza em três partes: o referencial teórico, a proposta de sequência didática e, por fim, as considerações finais.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA E O GÊNERO DISCURSIVO NARRATIVA DE MEMÓRIA

A sequência didática (SD) é um conceito que surgiu do comprometimento de uma equipe genebrina com a elaboração de um campo disciplinar novo, que estivesse dedicado à compreensão e à difusão dos saberes linguísticos e das práticas da língua na sociedade, em especial na escola (Dolz, Silva e Cobucci, 2024).

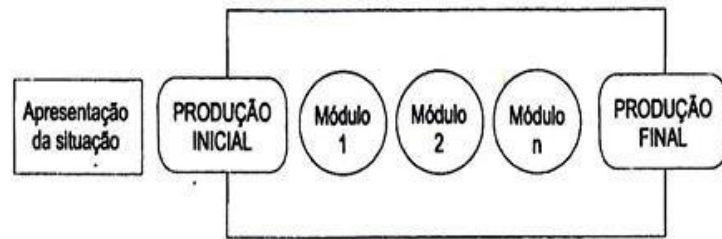
No Brasil, a adaptação desses estudos deu-se com a colaboração de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro, as quais traduziram a obra *Gêneros Orais e Escritos na Escola*. De acordo com Dolz, Silva e Cobucci (2024), tal obra tinha foco no procedimento de ensino, na sequência didática, no papel dos instrumentos de trabalho do professor, bem como na organização da progressão curricular e na metodologia de pesquisa da engenharia didática.

Vale destacar que essa adaptação abriu caminho para o entendimento de que por meio de uma metodologia inovadora é perfeitamente possível propor uma intervenção didática que vise o desenvolvimento de competências argumentativas de forma interativa e atrativa para o alunado. De acordo com Brocardo e Costa-Hubes (2014, p. 13), “as condições de práticas de leituras, criadas pela SD, envolvem não apenas o contexto de produção e a relação autor-texto, mas a este se soma o conhecimento do leitor e o contexto de uso”.

Assim, no contexto da Educação Linguística nas aulas de Língua Portuguesa, a sequência didática é tida como uma ferramenta de grande valia para o planejamento e para execução do trabalho docente. Visando aulas mais significativas e mais estruturadas, a sequência didática surge como um conjunto organizado de atividades, com objetivos bem definidos, que pode ser articulado em torno de um objeto de ensino.

Tendo por base a definição de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) de que a SD é um “conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual ou escrito”, o qual tem o intuito de “dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis”. Notemos a organização de uma SD na perspectiva desses autores:

Figura 1. Esquema da Sequência didática



Fonte: Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p. 98)

Entre a produção inicial e a final existem os módulos, em cada módulo recomenda-se que os docentes foquem em trabalhar as dificuldades verificadas durante a primeira escrita (a que foi responsável por revelar o conhecimento prévio dos/as alunos/as), deve trabalhar também o nível de linguagem da turma e, por fim, deve prepará-los/as para a produção final. Em relação a esse encaminhamento, Brocardo e Costa-Hubes (2014, p. 12) sintetizam que:

Inicia-se, normalmente, pela apresentação da situação, detalhando a situação de interlocução que será realizada por meio do gênero selecionado. Em seguida, parte-se para a produção de um texto inicial, o qual servirá de referência para o professor identificar os encaminhamentos que deverá seguir. Tendo em vista o levantamento das principais dificuldades a partir dos textos dos alunos, elabora-se módulos de atividades diversificadas, os quais contemplarão os diversos elementos constituintes do gênero abordado e que ainda não foram sistematizados pelos alunos. A SD é finalizada com outra produção, quando o aluno poderá incorporar os conhecimentos adquiridos nos módulos.

Contemplando o passo a passo da elaboração de uma SD, Leite (2014, p.1) afirma que se trata de “um importante instrumento pedagógico no que diz respeito ao ensino de um gênero textual tanto na forma oral como a escrita”, o qual “permiti ao aluno a possibilidade de se expressar de forma eficaz tanto dentro como fora do contexto escolar”. Como se vê, a SD tem como intuito não apenas auxiliar o/a aluno/a no domínio de um determinado conteúdo, mas também desenvolver suas habilidades de compreensão, produção e interação, permitindo-lhe atuar de forma significativa em diversas situações comunicativas.

Em consonância com a discussão realizada, Mesquita, Leão e Souza (2016, p. 5) afirmam que a SD pode “possibilitar ao aluno o domínio da leitura e da escrita, o que, acreditamos, que pode resultar na capacidade de usar a língua em diferentes e variadas situações”. Diferentemente de aulas isoladas, a proposta de uma SD deve visar uma abordagem sistemática, com começo, meio e fim, pois é dentro desse percurso que os professores poderão promover o desenvolvimento de competências e habilidades de seus educandos, por meio não apenas da leitura, mas também da escuta, da oralidade e da produção escrita.

No contexto dessa pesquisa, a prática docente, a partir de uma sequência didática, se torna ainda mais relevante, visto que os/as alunos/as de uma turma de 7º ano da rede municipal

ensino de Tracuateua estão ainda em processo de consolidação das habilidades básicas da língua. Portanto, mediante uma SD bem planejada, pode-se proporcionar experiências linguísticas significativas a partir da culinária como memória afetiva, que dialoguem com a realidade dos/as alunos/as dessa rede de ensino, e que valorizam seus saberes e ampliam seu repertório cultural.

Pela necessidade de ser organizada em torno de gêneros discursivos, a sequência didática (SD) assume um papel social relevante no ensino, especialmente ao considerar que os gêneros orais e escritos, como destacam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), desempenham funções fundamentais no desenvolvimento das habilidades de linguagem. Trabalhar com esses gêneros requer mais do que ensinar estruturas textuais; implica criar situações reais de comunicação, com atividades contextualizadas que favoreçam a apropriação de técnicas e estratégias comunicativas. Nesse sentido, ao se trabalhar com o gênero narrativa de memória, por exemplo, a SD contribui para a formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar o mundo por meio da linguagem e participar de práticas sociais significativas.

A propósito disso, o gênero narrativo de memória é compreendido como uma prática de reconstrução do que foi vivido, que promove a construção de sentidos a partir das experiências que os sujeitos tenham tido. Conceitualmente, Alves (2016, p. 30) explica que “as memórias são narrativas em que um narrador em primeira pessoa busca, no momento presente, recuperar reminiscências do próprio passado” e que “(...) lembrar momentos do passado é de certa forma, um exercício de reconstrução”.

Na visão dessa autora, “o gênero memórias abrange o passado e nossas experiências pretéritas através de um recorte” (Alves 2016, p. 32), e que por conta disso, trabalha-lo dentro de uma SD é importante no sentido de que:

Todos nós temos algo para lembrar, crianças, jovens, adultos, idosos. Há sempre um fato que nos marcou e sobre o qual queremos falar. Isso facilita a escrita para o aluno porque é algo dele, que ele mesmo lembra ou, se não se lembra, ouviu de outras pessoas da família (Alves, 2016, p. 32).

Diante de sua importância no contexto escolar, esse gênero é reconhecido como uma prática textual capaz de valorizar tanto a história individual quanto a coletiva, constituindo-se como um recurso pedagógico com grande potencial para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita (Alves, 2016).

Compreendemos com Bakhtin (2003, p. 262) que os gêneros são “tipos relativamente estáveis de enunciados” e, por isso, podem ser considerados formas sociocomunicativas de interação. A partir dessa concepção, a compreensão do uso dos gêneros na esfera escolar, orais

ou escritos, possuem uma intencionalidade comunicativa que orienta sua forma, estilo e conteúdo. Nesse sentido, conforme Carvalho (2016) e Moura (2023), Bakhtin propõe a tríade conteúdo temático, estilo e composição como um dos parâmetros fundamentais para o reconhecimento dos gêneros do discurso.

Esses elementos da tríade proposta por Bakhtin (2016) definem um enunciado específico, a saber: o conteúdo temático, que corresponde ao que se fala, isto é, aos objetos, significados e temas concretos; o estilo que diz respeito à maneira como esse conteúdo é transmitido; e a composição que se refere à estrutura ou organização do enunciado, representando a parte mais estável e esquemática do gênero.

Nessa perspectiva, a narrativa de memória destaca-se por permitir a narração e a reflexão de vivências e emoções, por meio do uso da primeira pessoa, da temporalidade no passado, da presença de personagens reais e da reconstrução subjetiva dos fatos. Todas essas características conferem a esse gênero um grande potencial para o desenvolvimento da consciência linguística dos/as alunos/as, especialmente quando trabalhado em sequências didáticas que o tenham como foco.

No caso da narrativa de memória, ela pode ser definida como um gênero de natureza discursiva por dispor desses três elementos. A especificar:

Quadro 1: Descrição do Gênero

Aspecto	Descrição no Gênero Narrativa de Memória
Conteúdo Temático	Relato de experiências pessoais ou coletivas vividas no passado; resgate da memória, da identidade, da cultura, entre outros.
Estilo	Linguagem subjetiva, emotiva e descritiva; uso frequente da primeira pessoa do singular (podendo em alguns casos, ser feito em terceira pessoa); marcas de oralidade.
Estrutura Composicional	Estrutura narrativa com introdução, desenvolvimento e conclusão; presença de personagens reais, tempo passado e organização cronológica ou temática dos acontecimentos.

Fonte: Elaborado pela autora.

Nessa tríade, o gênero em questão pode ser encarado pelo/a docente como uma oportunidade para favorecer a expressão da subjetividade e promover a construção do conhecimento numa dimensão mais social, reafirmando a escola como um espaço que valoriza as experiências de sua comunidade e as identidades discentes. Agir dessa forma significa considerar o papel social do gênero e da sequência didática (SD).

Ainda nessa relação entre gênero discursivo e SD, Silva e Capri (2023) afirmam ser indispensável refletir e considerar os caminhos e possibilidades que podem ser seguidos a partir

das dificuldades, do conhecimento prévio, dos interesses e da realidade da turma, visto que a elaboração de uma SD pressupõe a criação de um ambiente de aprendizagem contextualizado e significativo. Isso justifica que, ao trabalhar com conteúdos relacionados à culinária e à memória afetiva, especialmente saberes tradicionais como o preparo do beiju e do pão caseiro, organizados dentro de uma SD, existem grandes oportunidades para promover a inserção do/a alunado nas práticas sociais de uso da língua, respeitando a diversidade cultural e os contextos locais.

Assim, no próximo tópico, apresentamos a sequência didática voltada ao trabalho com leitura e escrita, enfocando o gênero narrativa de memória. Destacamos, ainda, as práticas culturais locais de Tracuateua/PA, como o preparo do beiju e do pão caseiro, valorizando saberes tradicionais no processo de ensino-aprendizagem

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: NARRATIVAS DE MÉMORIA SOBRE O PÃO CASEIRO E O BEIJU EM TRACUATEUA

Como mencionado anteriormente, esta proposta é direcionada a estudantes do 7º ano do ensino fundamental do município de Tracuateua-PA. Considerando o contexto sociocultural desses/as) alunos/as e a importância de valorizar saberes tradicionais (como o preparo do beiju e do pão caseiro), fortemente presentes nas memórias afetivas da comunidade local. A SD tem como objetivos: aprimorar a leitura e a produção textual; promover a reflexão sobre vivências pessoais e familiares; e desenvolver a capacidade de expressão por meio da modalidade escrita.

Apresentação da situação - Conhecendo o gênero discursivo Narrativa de memória (Culinária afetiva)

Objetivo: Apresentar o gênero narrativa de memória e contextualizar o tema da alimentação (beiju e pão caseiro).

É importante ressaltar que é essencial que a situação inicial não se prolongue, uma vez que sua função central é apresentar o contexto comunicativo, explicitando quem escreve, para quem e com qual finalidade, bem como realizar a produção inicial de caráter diagnóstico e, a partir dela, gerar os subsídios necessários para o planejamento dos módulos seguintes.

Assim, nesta sequência, inicialmente, para levantar os conhecimentos prévios da turma sobre o gênero narrativa de memória e identificar suas experiências pessoais relacionadas à culinária afetiva, pretende-se conduzir uma conversa sobre alimentos que marcam a infância ou a vida em família do povo tracuateuense, citando como exemplo o beiju e o pão caseiro.

Como recurso, será exibido um vídeo curto que recentemente ganhou destaque nas redes sociais, abordando o pão caseiro como símbolo da afetividade na cidade.

Figura 4. Vídeo sobre o pão caseiro de Tracuateua



Fonte: <https://www.facebook.com/share/v/1BCGgLRqje/>

Para promover a interação, pode-se iniciar uma conversa com os/as alunos/as sobre a história do pão caseiro em Tracuateua. Pergunte se eles/as já conheciam essa tradição e se sabem quem são o Chico Padeiro e o Cadico. Questione também qual pão eles/as preferem (o pão do Chico ou o pão do Cadico) e quais diferenças percebem entre os dois. Em seguida, retome a memória afetiva da comunidade, perguntando se chegaram a conhecer o seu Chico ou o irmão dele e porque acreditam que o pão caseiro de Tracuateua se tornou um símbolo cultural e afetivo do município. Além dos questionamentos, é interessante apresentar aos/as alunos/as os comentários feitos por diferentes pessoas na publicação do vídeo sobre o pão caseiro (Figura 4). O propósito é que percebam não apenas as memórias evocadas pelos alimentos, mas também como essas publicações despertam sentimentos e lembranças em várias outras pessoas, revelando formas diversas de identificação com os relatos.

Figura 4. Comentários nas publicações



Fonte: <https://www.facebook.com/reel/1059803816133323>

Em seguida, pode-se propor a leitura de trechos de duas narrativas de memória que abordam a temática da alimentação afetiva: *O feijão de domingo* e *Laranjas do meu quintal*.

¹Serão distribuídas cópias dos textos para que os/as alunos/as tenham um primeiro contato com o gênero e possam se familiarizar com suas características.

Quadro 2. Textos de apoio da sequência didática

Texto 1

O Feijão de Domingo

[...] Mas nos finais de semana era eu que cozinhava, um dos filhos dizia: oba! Amanhã eu vou comer feijão de domingo [...] eu colocava carnes. [...] Hoje eu amanheço já pensando no que vou fazer e faço aquilo com tanto Amor! Como se meus filhos tivessem em casa ainda [...] eu cozinho de segunda a domingo [...] dia de domingo minha sobrinha assume porque eu vou à igreja, quando ela viaja eu faço de véspera ou não vou à igreja só pra preparar a comida [...] porque todo mundo vem pra cá (risos) [...]. (Eliane)

A feijoada pra mim era o prato mais importante [...] até hoje, no final de semana tem! Se dia de domingo não tiver feijoada [...] Minha mãe ainda moqueava o fato pra poder fazer a feijoada [...] hoje já tem tudo pronto! (Martha)

Texto 2

Laranjas do meu quintal

Há muito tempo não ouço mais falar em Laranja da Terra.

Será que tem outro nome? Será que sumiu? Foi extinta?

Até porque seu gosto amargo, que a tornava muito pouco comestível, pode ter contribuído para o sumiço dessa fruta.

Desde a minha infância, essa laranja só servia para fazer doce.

Apesar de trabalhoso, preparar o doce era um evento lá em casa, dava muito o que fazer e envolvia a todos — mamãe, papai, minha irmã e eu, que não conseguia escapar!

Mas tudo valia a pena!

O doce, depois de pronto, tinha um gosto bem característico — doce/amargo ou amargo/doce, mas sobretudo gosto de família.

Não sei exatamente como a receita chegou na família.

Minha avó materna já fazia, depois minha mãe e minha esposa, que aprendeu com a mãe dela, que também conhecia a receita.

Na minha casa tinha um terreno espaçoso, com várias árvores frutíferas e, lógico, um pé de Laranja da Terra.

E, ainda, às vezes, era encontrada nas feiras livres.

Com o tempo, o pé da Laranja da Terra do meu quintal sumiu... não me lembro se morreu ou se meu pai cortou.

Hoje em dia não se acha mais a fruta e, há muito, nem ouço falar em Laranja da Terra, mas na memória ainda ficou o gostinho do doce. (Horácio Fernandes Filho)

Fonte: Elaborado pela autora.

Após a apresentação dos textos “*Feijão de domingo*” e “*Laranjas do meu quintal*”, é possível explorar com a turma diversos elementos da narrativa de memória, com o objetivo de aprofundar a compreensão do gênero, do tema e desenvolver os saberes de leitura e escrita. Para isso, podem ser utilizadas perguntas estratégicas que auxiliem os/as estudantes a observar aspectos importantes, como o contexto de produção, a organização do texto, o tema abordado

e o estilo empregado pelo/as autor/a. Paralelamente, o/a docente poderá verificar o nível de leitura e escrita de cada discente, a fim de planejar os módulos seguintes de forma mais adequada às necessidades da turma.

Quadro 3. Atividade

Atividade a ser desenvolvida

1. Que alimentos despertam as memórias dos narradores no texto 1 e no texto 2?
2. Por quais motivos a feijoada era o prato mais importante?
3. No texto 1, que sentimentos a feijoada desperta nas narradoras? Por quê?
4. No texto 2, que momento reunia toda a família? O que isso representa para o narrador?
5. No texto 1, o que a narradora quis enfatizar na frase: “Hoje já tem tudo pronto!”? Explique.
6. No texto 2, mesmo que a laranja-da-terra tenha sumido, o que ficou na memória do narrador? Justifique.

Fonte: Elaborado pela autora.

Produção inicial

Objetivo: Diagnosticar conhecimentos prévios dos/as alunos/as sobre o gênero narrativa de memória, verificando o nível de leitura e escrita.

Atividades:

- a) Propor que cada aluno/a escreva uma pequena narrativa de memória relacionada à alimentação (beiju ou pão caseiro).
- b) Não corrigir ainda com base em normas gramaticais, mas observar estrutura, vocabulário, conteúdo temático, organização e marcas do gênero.

Essa estratégia funcionará como ponto de partida reflexivo para orientar a atividade prevista neste momento da sequência didática. Os/as alunos/as serão convidados/as a escrever a primeira versão de uma narrativa de memória relacionada a uma lembrança afetiva envolvendo um desses alimentos, seguindo as orientações abaixo:

Quadro 4. Atividade

NARRATIVA DE MEMÓRIA

Como vimos, em Tracuateua, o pão caseiro e o beiju ocupam um lugar especial na memória de muitas famílias.

Agora é a sua vez de contar a história que você tem com um desses alimentos, lembrando momentos vividos (felizes, tristes, divertidos) com seus familiares, amigos ou sozinho(a). Use a imaginação e escreva uma narrativa de memória, escolhendo entre o pão caseiro ou o beiju.

Orientação: A sua narrativa deve apresentar um título e estar organizada em parágrafos, com início, meio e fim bem definidos. O narrador deve contar a história em primeira pessoa do singular, utilizando o tempo passado. Atenha-se à correção ortográfica e produza um texto com extensão entre 15 e 25 linhas.

Título: _____

Fonte: Elaborado pela autora.

Módulo 1. Leitura e análise de exemplos

Objetivo: verificar se os/as alunos/os conseguem identificar os elementos composicionais do gênero.

Atividades:

- a) Propor que os/as alunos, de forma coletiva, façam a identificação dos elementos que compõem o gênero.
- b) Observar se eles conseguiram identificar a relação entre a memória narrada e a emoção.

Este módulo é uma sugestão, mas outras necessidades podem surgir a depender do perfil da turma. Assim, pode-se apresentar a leitura e discussão de narrativas de memória (literárias e pessoais, como crônicas, trechos de livros, depoimentos). Identificação coletiva dos elementos composicionais do gênero, tais como narrador, local e tempo do acontecimento, uso de lembranças pessoais, relação entre memória e emoção, organização em início, meio e fim, entre outros aspectos.

Módulo 2. Beiju, Oralidade e Memórias

Objetivo: levar os/as alunos/as a reconhecer o beiju como um elemento cultural da região nordeste paraense.

- a) Debate sobre a importância do beiju na vida das famílias locais.
- b) Leitura e discussão dos textos produzidos pelos/as alunos/as.

Este módulo é uma sugestão, mas outras necessidades podem surgir a depender do perfil da turma. Nesse módulo, tem-se o intuito de que a turma reconheça o beiju como um elemento cultural da região. Para tanto, será apresentado um vídeo curto referente à produção do beiju em casas de farinha no período da Semana Santa por alunos/as de uma escola.

Figura 6. Publicação do vídeo sobre a produção do beiju.



Fonte: <https://www.instagram.com/reel/DIj58iupzTP/?igsh=ZjFkYzZmMDQzZg>.

Para debater a importância desse alimento na vida das famílias locais, será realizada uma roda de conversa norteada pelas seguintes indagações: quem já participou da produção de beiju? A produção é como foi mostrada no vídeo? Como a sua comunidade se organiza para a produção do beiju durante a Semana Santa? Que lembranças esse alimento desperta em você? Vocês preferem beiju doce ou salgado? Outras atividades e dinâmicas podem ser realizadas nesse momento.

Quadro 5. Atividade

Atividade
<p>O beiju é um alimento típico da nossa região e com produção mais intensa no período da Semana Santa. É um processo demorado, as etapas não são feitas no mesmo dia. Por isso, é comum as pessoas levantarem bem cedinho, de madrugada. Essa atividade envolve os integrantes da família, como esposa, filhos, noras e conhecidos. Cada um tem uma atribuição.</p> <p>No espaço abaixo, faça uma ilustração que remeta ao trabalho coletivo realizado pelas famílias na casa de farinha na produção beiju.</p> <div style="border: 1px solid black; height: 40px; width: 100%;"></div> <p>Após realizar o desenho, relembre suas experiências com o beiju e compartilhem: qual memória mais especial ou emocionante esse alimento desperta em você? Que cheiros, sabores ou momentos vêm à mente?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

Fonte: Elaborado pela autora.

Depois desse momento, será realizada a leitura e discussão dos textos produzidos pelos/as alunos/as, e quem desejar poderá compartilhar sua narrativa e ilustração com a turma. Em seguida, para motivar os/as alunos/as quanto à reescrita da produção inicial, além de favorecer a oralidade e a valorização dos saberes da comunidade, poderá ser convidado/a um/a morador/a da região, que compartilhará oralmente uma lembrança relacionada às memórias alimentares. Na sequência, a turma será dividida em grupos, e cada grupo ficará responsável por um segmento do roteiro a seguir. As perguntas poderão ser adaptadas de acordo com o contexto da turma e da comunidade.

Quadro 6. Atividade

<p>História e contexto:</p> <ul style="list-style-type: none">- Você se lembra qual era a comida mais comum na sua infância?- Quem costumava preparar essa comida?- Em que situações ou ocasiões essa comida era feita? (festa, dia comum, datas especiais)- De onde vinham os ingredientes? (plantação própria, pesca, compra, troca com vizinhos)

Produção do beiju

- Como você começou a produzir o beiju?
- Pode explicar o passo a passo de como ele é feito?
- Existe algum segredo ou dica especial no preparo?
- Quais são os ingredientes?
- Você produz por época festiva ou com mais frequência?

Significado e memória

- Por que esse alimento é importante para você ou para sua família?
- Você acha que a produção desse alimento representa a história e a cultura de Tracuateua? Como?
- Hoje em dia, essa comida ainda é feita como antigamente? Mudou alguma coisa na forma de preparar?

Qual é a lembrança mais forte que essa comida traz para você?

Fonte: Perguntas adaptadas do projeto Memórias alimentares de resistência tracuateuense, 2025.

Nesse momento, os/as alunos/as poderão fazer perguntas, tirar dúvidas e registrar coletivamente suas observações, seja no quadro, por meio de fotos ou desenhos. Para tornar essa etapa ainda mais significativa, as fotos dessa interação podem ser transformadas em desenhos, que poderão ser distribuídos ao final da aula para que os/as alunos/as acrescentem um toque de criatividade. Esses desenhos poderão ser levados para a próxima aula e expostos na sala, valorizando o trabalho coletivo e a participação de todos/as. Essas atividades atuam na leitura e na escrita como práticas sociais e dialógicas, permitindo que os/as alunos/as interajam, compartilhem experiências e construam sentidos coletivamente, conectando suas produções às memórias e saberes da comunidade.

Módulo 3. Reescrita

Objetivo: Aprimorar a escrita das narrativas de memória.

- a) Leitura dos trechos das produções iniciais.
- b) Uso de estratégias no auxílio da reescrita das narrativas.

Neste módulo, a proposta é conduzir os/as alunos/as a aprimorar a escrita de suas narrativas de memória de forma coletiva e individual. Em uma roda de leitura, eles/as serão orientados/as a ler trechos de suas produções iniciais.

A partir dessa leitura, o/a professor/a irá destacar os pontos positivos (descrição, emoção, lembranças vívidas) e as dificuldades observadas nos textos (uso do tempo verbal, coesão, elementos ortográficos, ausência de detalhes). Em seguida, os/as alunos/as poderão utilizar duas estratégias para auxiliá-los/as na reescrita: uma lista-guia e um esquema de mapa de memória.

Aluno: _____

ATIVIDADE

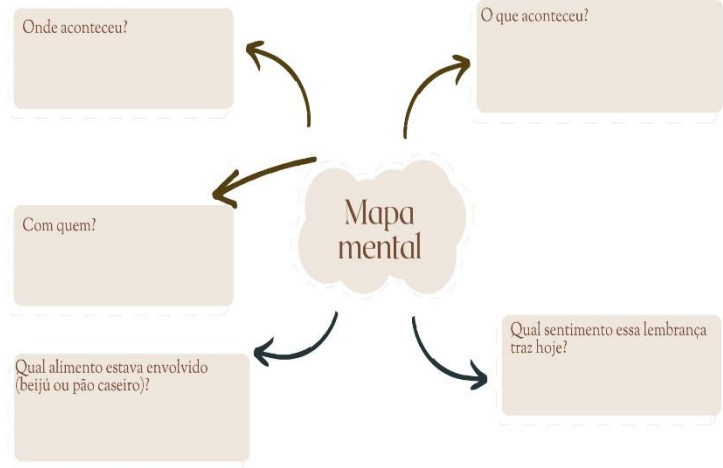
Vamos revisar e enriquecer a sua escrita inicial?

Primeiro preencha o Checklist.

Depois, preencha o esquema do mapa mental:



- A NARRATIVA TEM INÍCIO, MEIO E FIM CLAROS?
- ESTÁ SENDO NARRADA EM 1ª PESSOA (EU) E NO PASSADO?
- DESCREVE O AMBIENTE, AS PESSOAS E O ALIMENTO (COMO POR EXEMPLO: CHEIRO, SABOR, TEXTURA, PREPARAÇÃO)?
- CONSEGUIR EXPRESSAR SENTIMENTOS E MEMÓRIAS ASSOCIADAS AO MOMENTO?
- FIZ USO DE CONECTORES DE TEMPO (QUANDO, NAQUELE DIA, DEPOIS, ENTÃO)?



Considerando que, nesta aula, os/as alunos/as receberam suporte para a reescrita das narrativas, na próxima aula, eles/as deverão trazer a versão final de seus textos. Fica a critério de cada um/a incluir ou não a ilustração da narrativa.

Produção Final

Com as narrativas dos/as alunos/as em mãos, utilizaremos os recursos tecnológicos disponíveis na escola para dar visibilidade a essa produção final. Para ampliar o caráter social da sequência didática e valorizar ainda mais as memórias dos/as alunos/as, será criado, no laboratório de informática, um livreto que posteriormente será impresso. Esse recurso acessível permitirá que os/as alunos/as expressem sua criatividade e, ao mesmo tempo, possibilitará o compartilhamento das narrativas dentro e fora da comunidade escolar, contribuindo para a valorização da memória afetiva da culinária local.

Dentro do livreto poderão ser inseridas imagens da turma durante a realização das atividades, bem como depoimento dos participantes. **Figura 7.** Template do livreto



Fonte: Elaborado pela autora

Após esse momento de produção do livreto, a indicação é realizar a culminância desta Sequência Didática, promovendo um encontro entre os alunos e a comunidade, onde será possível conhecer as atividades produzidas pelos alunos, refletir sobre a relevância social do gênero narrativa de memória e degustar o beiju e o pão caseiro.

O quadro a seguir sintetiza as etapas desta sequência didática, para uma melhor visualização do que será executado em cada momento:

Etapa	Conteúdo	hora/aula	Objetivos	Procedimentos metodológicos	Materiais e recursos	Avaliação
Apresentação da situação	Conhecendo o gênero narrativa de memória.	2h/aula	- Apresentar o gênero narrativa de memória - Contextualizar o tema da alimentação (beiju e pão caseiro)	- Conduzir uma conversa sobre alimentos que marcam a infância ou a vida em família (culinária afetiva). - Exibir um vídeo curto sobre o pão caseiro como símbolo de afetividade local	Datashow, vídeo sobre o pão caseiro.	Observar o conhecimento prévio dos alunos.
Produção inicial	Produção do gênero (produção diagnóstica)	2h/aula	Diagnosticar conhecimentos prévios dos/as alunos/as sobre o gênero narrativa de memória, verificando o nível de leitura e escrita.	- Propor que cada aluno/a escreva uma pequena narrativa de memória relacionada à alimentação (beiju ou pão caseiro). - Não corrigir ainda com base em normas gramaticais, mas observar estrutura, vocabulário, conteúdo temático, organização e marcas do gênero.	Lápis, canetas, folhas A4	Analisar os textos para identificar dificuldades e o potencial de escrita e organização textual dos alunos.
Módulo 1	Leitura e análise de exemplos de narrativa de memória	2h/aula	Verificar se os/as alunos/os conseguem identificar os elementos composicionais do gênero.	-Leitura e discussão de narrativas de memória (crônicas, depoimentos). - Identificação coletiva dos elementos composicionais: narrador, local/tempo do acontecimento, uso de lembranças, relação entre memória e emoção, estrutura (início, meio e fim).	Texto (exemplo) de narrativas de memória (literárias e pessoais).	Observar se os alunos conseguiram identificar os elementos do gênero e perceber a relação entre memória e emoção.
Módulo 2	Beiju, Oralidade e Memórias	4h/aula	Levar os/as alunos/as a reconhecer o beiju como um elemento cultural da	- Apresentação de um vídeo sobre a produção do beiju em	Quadro Branco, materiais para desenho,	Observar a participação dos alunos.

			região nordeste paraense.	casas de farinha no período da Semana Santa. - Roda de conversa para debater a importância do beiju na vida das famílias locais. - Leitura e discussão dos textos produzidos pelos/as alunos/as. - Participação de um morador compartilhando oralmente uma lembrança relacionada às memórias alimentares. - Dividir a turma em grupo, incumbindo cada grupo a produzir um segmento do roteiro.	celular para fazer os registros fotográficos, roteiro, papel A4.	
Módulo 3	Reescrita	2h/aula	Aprimorar a escrita das narrativas de memória.	- Leitura dos trechos das produções iniciais. - Uso de estratégias no auxílio da reescrita das narrativas.	Atividade impressa	Análise da aplicação das estratégias de reescrita e do aprimoramento dos textos.
Produção Final	Livreto impresso e Culminância	4h/aula	- Socializar os resultados; - Dar visibilidade aos textos; - Fortalecer o vínculo entre escola e comunidade.	- Entrega da versão final dos textos; - Criação e impressão de um livreto no laboratório de informática; - Culminância para compartilhar as narrativas com a comunidade, e degustação de beiju e de pão caseiro.	Papel A4, computadores, acesso à internet, datashow, impressora, caixa de som, lápis e canetas, espaço amplo, beiju e pão caseiro.	A avaliação será processual, observando, em cada momento, o desenvolvimento da capacidade criativa dos/as alunos/as.

No que diz respeito aos recursos e à avaliação desta sequência didática, poderão ser necessários materiais como folhas de papel A4, computadores, acesso à internet, datashow, impressora, caixa de som, lápis e canetas, a depender dos recursos disponíveis para cada docente. A avaliação será processual, observando, em cada momento, o desenvolvimento da capacidade criativa dos/as alunos/as. Ao final, será avaliado se conseguiram avançar na leitura e na escrita, se incorporaram lembranças pessoais e sentimentos em seus textos e, principalmente, se participaram ativamente, identificando e apropriando-se das características desse gênero discursivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao alcançar a conclusão desta pesquisa, percebemos que a metodologia proposta contribui para o avanço no ensino de Língua Portuguesa e no processo de aprendizagem nas escolas locais, uma vez que a sequência didática apresentada pode somar-se a outras práticas já desenvolvidas com turmas de 7º ano.

Aproveita-se esse espaço de considerações para dizer que o esquema de SD composto por módulos e proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), mostrou-se ser um instrumento pedagógico que pode ser bastante eficiente no trabalho sistemático do professor de língua portuguesa com o gênero Narrativa de memória. As diversas etapas da SD guiarão os alunos na compreensão dos aspectos estruturais e na valorização do beiju e do pão caseiro como elementos da cultura local.

Assim, compreendemos que a importância deste trabalho para o contexto tracuateense está vinculada à discussão sobre as possibilidades do ensino de leitura e escrita a partir da valorização da memória afetiva dos/as alunos/as com os alimentos tradicionalmente consumidos no município. Entretanto, reconhece-se que trazer para a sala de aula elementos do convívio social dos/as educandos/as ainda é um desafio, pois exige do/a docente uma postura de valorização da diversidade cultural e uma ação pedagógica capaz de articular, de forma satisfatória, as práticas de linguagem com os saberes que os/as estudantes trazem consigo.

Diante dessas considerações, ressaltamos que práticas pedagógicas contextualizadas podem, de fato, ressignificar o ensino de Língua Portuguesa desenvolvido com alunos/as do 7º ano, favorecendo uma aprendizagem mais dialógica e alinhada à realidade discente, conforme recomenda o aporte teórico que fundamenta este estudo. Conclui-se, assim, que investir em

metodologias que partam da cultura e das vivências dos/as educandos/as é um caminho promissor para a construção de uma educação mais significativa, humana e transformadora.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Izabel. O ensino do gênero memórias por meio de uma sequência didática. Uberaba, 2016. Disponível em: <https://profeletras.ufrn.br/wp-content/uploads/2025/05/Dissert-Maria-I-Alves.pdf> Acesso em: 12 set. 2025.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BROCARD, Rosângela Oro.; COSTA-HUBES, Terezinha da Conceição. O gênero textual reportagem impressa em sala de aula: uma proposta de trabalho a partir da elaboração de Modelo Didático de Gênero e de Sequência Didática. **Horizontes**, 32.v32. 2014.

CARVALHO, Jorge Luiz Queiros. Tradições discursivas em resenhas acadêmicas: mudanças e permanências entre os séculos XX e XXI. **Dissertação de mestrado** – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros Oraís e escritos na escola. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

JUSTO, Márcia Adriana Pinto da Silva.; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Letramento: O uso da leitura e da escrita como prática social. **Revista Eletrônica Saberes da Educação** – Volume 4, nº 1, 2013.

MEDEIROS, Julieta Vilar.; SANTOS, Samara Cornélio Fernandes dos.; MARINHO, José Eric da Paixão; NOBERTO, Sionede da Paixão. Leitura e escrita como prática social: estratégia pedagógica para a formação de leitores. **IX Congresso Nacional de Educação**. 2023.

MOURA, Rodrigo Milhomem de. **Por uma Educação Linguística Dialógica: práticas, reflexões e narrativas**. 2023. 244f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Faculdade de Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023.

LEITE, Fabiana Ferreira Souza. **Desmistificando a sequência didática. A elaboração passo a passo de uma SD**. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). 2014.

PICANÇO, Miguel de Nazaré. https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/7315/Miguel%20de%20Nazar%20C3%A9%20Brito%20Pican%20C3%A7o_.pdf?sequence=1&isAllowed=y São Leopoldino, 2018. Disponível em: <https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/7315/Miguel%20de%20Nazar>

%C3%A9%20Brito%20Pican%C3%A7o_.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 08 ago. 2025.

SILVA, Wallace Santana da; CAPRI, Maria da Rosa. Prática pedagógica no ensino remoto: sequência didática no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, nº 20, 30 de janeiro de 2023.

SOARES, Magda. **Português na escola**: História de uma disciplina curricular. 2004.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

UBER, Terezinha de Jesus Bauer. **Artigo de opinião: estudos sobre um gênero discursivo**. 2008. Disponível em: <https://encurtador.com.br/wBGX7>. Acesso em: 5 jun. 2025.